

É com muita satisfação e o sentimento de dever cumprido que apresentamos este novo número da Revista Línguas & Letras. Neste número, o dossiê tem como tema **Análise do Discurso: sujeito e sentido**. O primeiro artigo relacionado ao dossiê é de autoria de Luiz Carlos de Oliveira. Com o título **A constituição dos sujeitos e dos sentidos: o caso das cotas para negros**, o texto aborda aspectos que envolvem a constituição dos sujeitos e dos sentidos, segundo o viés da análise do discurso francesa. Para tanto, o autor utiliza quatro sequências discursivas retiradas de matérias sobre as cotas para negros publicadas pela revista *Veja*.

Outro texto que integra o dossiê temático intitula-se **A formulação "desenvolvimento sustentável" no discurso jornalístico sinopense**. De acordo com as autoras, Neusa Inês Philippsen e Cristinne Leus Tomé, a pesquisa busca analisar artigos veiculados na mídia impressa de Sinop, com o intuito de averiguar, no discurso jornalístico, como a temática "desenvolvimento sustentável" é apresentada nas marcas linguísticas do enunciador-jornalista. Busca-se apreender os diferentes efeitos de sentido que aparecem nos diálogos no momento da produção e da circulação dos fatos trazidos pelos textos informativos que circulam nesse espaço discursivo.

Francisco Vieira da Silva e Maria Regina Baracuhy Leite encerram o dossiê temático com o texto **"É bom se proteger do mal": carnaval, mídia e o discurso de prevenção às DSTs**. Nesta pesquisa, os autores pretendem analisar o discurso de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), situando-o em relação às condições de produção que tornam possível o seu aparecimento. Como recorte, a escolha foi o carnaval, definido como o período no qual se intensificam as campanhas de incentivo que visam convencer a população acerca da importância de se utilizar o preservativo, mais especificamente a camisinha.

Na seção de **Estudos Linguísticos**, este número conta com seis artigos. No primeiro, intitulado **Alfabetização e/ou letramento: implicações para o ensino**, Ilda de Fátima de Lourdes Oliveira e Greice da Silva Castela visam apresentar uma revisão e reflexão teórica sobre os conceitos de alfabetização e de letramento. Considerando que o termo letramento surgiu no Brasil na década de 80, as autoras pretendem investigar como ele tem sido empregado na educação brasileira e quais reflexos a sua utilização provocou nas práticas pedagógicas escolares.

Nesta mesma seção encontra-se o artigo **Vozes de alunos e alunas acerca de identidades sociais de gênero na escola: impressões sobre materiais didáticos de língua inglesa**, de autoria de Susana Aparecida Ferreira e Aparecida de Jesus Ferreira. O trabalho intenta refletir a respeito das impressões de adolescentes do ensino fundamental, em duas escolas públicas da cidade de Cascavel no Paraná, a respeito das identidades sociais de gênero nos materiais didáticos de língua inglesa. As reflexões possibilitaram entender que a relação entre materiais de ensino e as relações de gênero no ambiente escolar transcendem esse ambiente e são levadas para a vida em sociedade.

Baseado nos estudos de crenças e atitudes linguísticas, o texto **Avaliação dialetal por meio da técnica de medição indireta**, de autoria de Jacqueline Ortelan Maia Botassini, apresenta os resultados de uma pesquisa de campo. A pesquisa teve como objetivo verificar a avaliação de informantes cariocas, gaúchos e norte-paranaenses em relação a essas três variedades linguísticas.

Glaci Terezinha Schneider e Aparecida Feola Sella abordam **O processo de produção textual escolar mediado pela análise linguística com enfoque na argumentação**. A pesquisa enfocou o ensino do gênero artigo científico e das conjunções como elementos constituidores de argumentação na escrita desse gênero.

No artigo **Correr risco de vida ou de morte?**, Odete Pereira da Silva Menon objetiva explicar a origem da expressão idiomática *correr risco de vida*. De acordo com autora, ela tem origem num fato concreto: os reis costumavam fazer registrar o nome das pessoas a quem davam benesses ou faziam mercê de um cargo, de uma terra. Quando alguém caía em desgraça junto ao rei, ele mandava *riscar* (passar um risco, traço para eliminar) dos livros o nome do desafeto. Isso significava que, para o rei, tal pessoa tinha deixado de existir. A autora demonstra que, por meio de processos metafóricos, tanto o verbo *riscar* quanto o substantivo *risco* se gramaticalizaram, passando a ter significado mais abstrato.

O último artigo desta seção é de autoria de Helena Maria Ferreira e Mauricéia Silva de Paula Vieira. Em **O trabalho com o gênero provérbio em sala de aula**, as autoras apresentam os resultados de um estudo em que buscam discutir a utilização do gênero textual no ensino de língua portuguesa. O estudo evidencia que o provérbio constitui um gênero que comporta várias possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de atividades didáticas que envolvam questões ligadas à fonologia, à morfologia, ao léxico, à sintaxe e à semântica, além de questões ideológicas e culturais, o que pode tornar as aulas mais profícuas e interessantes.

Na seção de **Estudos Literários**, Paulo Cezar Konzen, no texto intitulado **São Paulo-Sampa-SP: as múltiplas faces da metrópole**, sustenta que as percepções da cidade embutidas nas canções e no texto literário estão de acordo com os adjetivos que mais facilmente vêm à mente quando se pensa em São Paulo: trepidante, tentacular, vertiginosa. A pesquisa pretende evidenciar de que formas a maior metrópole brasileira é descrita tanto na música como na literatura brasileira, buscando estabelecer sentidos para as diferentes leituras do espaço urbano.

Na seção **Entrevista**, Aparecida Feola Sella apresenta entrevista cedida pelo Professor Doutor José Borges Neto, pesquisador reconhecido pelo excelente trabalho que desenvolve na área da Linguística, com ênfase em Filosofia da Linguística.

Queremos agradecer aos leitores e leitoras da revista pelo interesse e convidar a todos para enviar suas contribuições ao projeto.

Boa leitura.

Profa. Dra. Aparecida Feola Sella
[Editora Científica da Revista]